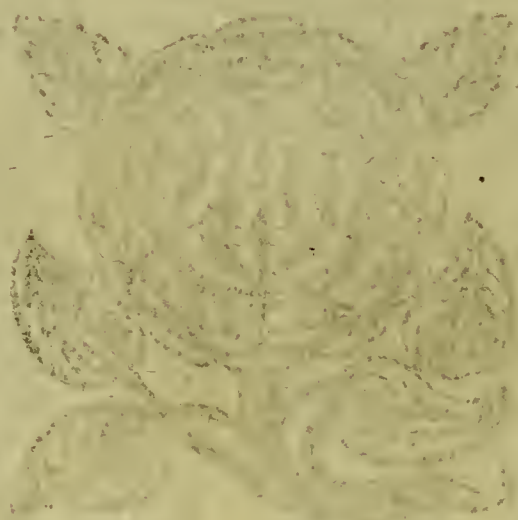
He douro do P.e S.e Braz

SENTIMENTOS
DA
VIRGEM MARIA N.S.
EM SUA SOLEDADE.

SERMAÕ
QUE PREGOU NA SÈ DA BAHIA
O P. JORGE BENCI
DA COMPANHIA DE JESU ANNO 1698.

LISBOA

Com as licenças necessarias.
Na Officina de BERNARDO DA COSTA.
Anno 1699.

Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Matth. 27.

PERMITTI, amoroso Filho meu, algum dia riso, & delicia de vossa Mãy, mas agora grande lastima, & excessivo tormẽto de seu coraçaõ; permitti, digo, que cõ as mesmas vozes, com q̃ vos queyxastes de vosso Eterno Pay no desamparo, & soledade da Cruz, me queyxe eu tambem de vós no desemparo de minha soledade: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? Naõ vos appellido Filho meu, senaõ meu Deos: *Deus meus, Deus meus*: porque se o Eterno Padre naõ vos mereceo o titulo de Pay por vos desamparar, sendo Filho seu, nem vós me mereceis o nome de Filho, pois tambem por vós me vejo desamparada, sendo Mãy vossa Justo he pois que seja em mim igual o sentimento, sendo igual o meu desamparo ao vosso desamparo, & a minha soledade â vossa soledade. Ponderou a minha soledade o Profeta Jeremias, & vendo a immensidade da dor que me lastima, suspenso duvidou se haveria outra soledade, com que a pudesse comparar: *Cui comparabo te? vel cui assimilabo te, filia Jerusalem?* E com razaõ: porque só com a vossa, & naõ com outra, póde ter comparaçaõ a minha soledade. Solitaria se vio a mãy de Tobias, & tam grande foy a dor que concebeo na ausencia de seu amado filho, que sem remedio desfeyto em lagrymas vertia o coraçaõ pe-

Thren. 2. 13.

los olhos: *Ferebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis.* Mas esta mãy chorava a hum Filho ausente sim; porém vivo; & eu choro a hum Filho naõ só ausente, senaõ morto. Solitaria se considerou Raquel na morte de seus innocentes filhos;& soçobrada da magoa abrio as fontes dos olhos para o pranto,& fechou as portas do coraçaõ para o alivio: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari.* Mas oh quám excessivamẽte mayor he minha soledade! Porque se Rachel careceo de allivio,foy porque voluntariamente o recusou: *Noluit consolari*: mas eu se careço de allivio,he porque a minha magua naõ póde admittir consolaçaõ. Solitario se achava Jacob, quando nos rasgos da ensanguentada tunica de seu querido filho Joseph o divisou despedaçado por algũa fera: *Fera pessima comedit eum,bestia devoravit Joseph*:& foy tam excessivo o sentimento do lastimado pay, q̃ chegou a proferir que excederia o seu pranto os limites da vida,estendendose ainda além dos confins da morte: *Descendam ad filium meum lugens in infernum.* E se Jacob sente tanto a morte conjecturada de hum filho,restandolhe ainda tantos para alivio de sua pena,que pena naõ penetrará o mais sensivel de minha alma,perdendo a hum Filho que he unico? Solitaria se lamentava Martha, vendo-se desamparada de sua irmã Maria: *Reliquit me solam.* E se a ausencia de Maria tanto penaliza o coraçaõ de Martha, que penas naõ causará a ausencia de Jesus no coraçaõ de Maria; pois quanto vay de Maria a Jesus,tanto vay da minha soledade á soledade de Martha. Só com a vossa soledade,perdido Bem meu,tem algũa comparaçaõ a minha soledade: Assim o affirmou o compassivo Profeta, quando disse q̃ a dor de minha soledade era tam grãde como o mar: *Magna est velut mare contritio tua.* Pois que mar podia ser este, senaõ aquelle mar tempestuoso de dores, aquella tormenta desfeyta de tormentos, em que vós desamparado

Tob. 10. 4. — Matth. 2. 18. — Gen. 37. 33. — Ibid. 35 — Luc. 10. 40. — Thren. 2. 13.

do Pay vos vistes sobmergido,& soçobrado com penas, como lamentastes por David: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.* Ps. 68. 3. Com este mar de vossas dores só tem algũa semelhança a dor de minha soledade: porq̃ me vejo tambem em hum mar procelloso de penas, cõbatida de ventos nos suspiros, soçobrada de ondas nas lagrymas, & desfeyta em tempestade nas dores. Sendo pois tam semelhante à soledade do Filho a Soledade da Mãy; porque naõ ha de ser justificada a queyxa da Mãy, vendo-se desamparada do Filho, se foy tam justa a queyxa do Filho quando se considerou desamparado do Pay? Bem posso logo repetidas vezes formar a mesma queixa, dizendo: Deos meu, Deos meu, porq̃ me desamparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

E se quereis intimamente penetrar quam excessiva he a minha dor,& justa a minha queyxa, ponde os olhos nas circunstancias da vossa & minha soledade, & vereis que a vossa naceo de hum só principio, & a minha naõ teve menos de tres causas. O principio,& motivo unico da vossa soledade foy o desamparo do Pay; & a minha soledade he motivada pelo desamparo de Pay, de Filho, & de Esposo, pois igualmente sois Pay do meu coraçaõ, Filho de minhas entranhas,& Esposo de minha alma. De sorte que a minha soledade he hum penoso compendio, & hum abbreviado mappa de tres soledades, de soledade de Pay, de soledade de Filho, & de soledade de Esposo. Mas que muito que seja tres vezes dobrada a minha soledade, por me considerar tres vezes só, só sem Pay, só sem Filho,& só sem Esposo; se qualquer de minhas soledades, ainda cõsiderada só por si, he mais sensivel, mais intensa,& mais rigorosa que a vossa!

Primeiramente mais rigorosa he em mim, do que em vós a soledade de Pay: porque ainda que entre de-

ſamparo,& desãparo haja em nós a ſemelhança de carecer Pay & de Pay; cõ tudo a minha he mais para ſentida: porq̃ vós careceis de Pay, q̃ vos cõmunicou o ſer por neceſſidade de entendimento fecundo; & eu me vejo ſem hum Pay, que me deu a vida por eleyçaõ de vontade amante. Tambem he mais ſenſivel para hũa Mãy a ſoledade de hum Filho, do que para hum Filho a ſoledade de Pay: porque ſe hum Pay deſampara hum Filho, deſampara a quem naõ deve o ſer, nem a vida: porém ſe o Filho deſampara a Mãy, deyxa, & deſempara a quem he devedor do ſer, & da vida. Sobe ultimamente mais de ponto a terceyra ſoledade, que he a de eſpoſo. Por amor da eſpoſa, diſſeſtes vós que deixaria o homem pay & mãy: *Relinquet homo patrem ſuum, & matrem, & adhærebit uxori ſuæ.* Pois ſe he voſſo preceyto que o Eſpoſo naõ faça caſo de pay, & mãy, para que naõ padeça a Eſpoſa ſoledade de Eſpoſo; quem naõ vé que fica excedendo muito ſem comparaçaõ a ſoledade de Eſpoſo á ſoledade de Pay? Sendo logo a minha ſoledade aſſim na extenſaõ, como na intenſaõ incomparavelmente ſuperior á voſſa, & tendo vós tanta raſaõ de vos queixar de voſſo Eterno Pay; vede com quanta mais raſaõ devo eu queyxarme de vós por me deſamparares.

Gen. 2. 24

Naõ ſou eu aquella voſſa querida Mãy, cujo amor vos cativou de tal ſorte os affectos, que para lograr o ſeu ventre deyxaſtes o ſeyo do Eterno Padre? Pois como agora trocais o meu ventre pelo eſcuro, & tenebroſo ſeyo de Abraham? Naõ ſou eu aquella voſſa amada Filha, de quem diſſeſtes que vos ferîra, antes roubâra o coraçaõ: *Vulneraſti cor meum, excordaſti me?* Pois como agora me furtais voſſa divina preſença? Naõ ſou eu aquella voſſa preſada Eſpoſa, a cujos caſtos abraços correſtes com paſſos de gigante: *Exultavit ut gigas ad currendam viam?* Pois como agora vos afaſtais de mim tanto, quanto diſta

Cant. 4. 9 ex verſ. Septuaginta.

Pſ. 18. 6.

tà o Occaſo do Oriente, & a morte da vida ? Querido Pay, amado Filho, & doce Eſpoſo meu, ſe ſabieis muito bem que neſta minha ſoledade ſe haviaõ de ajuntar os deſamparos de orfã na auſencia do Pay , as laſtimas de Māy na morte do Filho, & as lagrymas de viuva na perda do Eſpoſo; como me deyxaſtes, ſendo meu Eſpoſo, meu Filho, & meu Pay ? Cuidaria eu algũ dia que houveſſe de ſer deſamparada de hum Pay tam amoroſo, de hum Filho tam obediente, & de hum Eſpoſo tam amante? Naõ he ſentença de voſſa irrefragavel Sabedoria, que com difficuldade ſe rompe o fio, ou cordaõ de tres ramaes, iſto he, amor de triplicados laços: *Funiculus triplex difficilè rumpitur*? Pois ſe das cordas do amor ſe tecem os mais fortes laços; eſtando eu unida, & apertada comvoſco com o triplicado amor de Pay, de Filho, & de Eſpoſo, como arrebentàraõ os laços do amor? Como ſe deſuniraõ os coraçoẽs, para que no meſmo tempo experimentaſſe deſamparo de Pay, deſuniaõ de Filho, & apartamento de Eſpoſo ? E de todas eſſas ſoledades naõ foy cauſa a voſſa auſencia ? Com raſaõ logo me queyxo de vós, & como vós meſmo me queyxo, repetindo ſentida: Deos meu, Deos meu, porque me deſamparaſtes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?*

Eccle. 4. 12.

Mas com ſerem eſtas ſoledades tam ſenſiveis para o meu coraçaõ, com tudo nenhũa dellas he a que mais o penetra. A ſoledade para mim mais penetrante, he verme deſamparada de vós, naõ em quanto Pay , naõ em quanto Filho, & naõ em quanto Eſpoſo, ſenaõ em quanto Deos. Eſta he a eſpada, que me traſpaſſa a Alma; eſta he a dor, que me conſome as entranhas ; eſta he a lança, que me atraveſſa o coraçaõ. Deſamparaſteſme como Pay, ſenti como Filha; deyxaſteſme como Filho, chorey como Māy ; faltaſteſme como Eſpoſo, lamentey como Eſpoſa. E que ſobre toda eſſa pena, ſobre toda eſſa

ma-

magoa haja eu de sentir, chorar, & lamentar vossa ausencia em quanto Deos; oh que este he o *Non plus ultra* da soledade, a cuja vista nenhũa soledade he para sentida. Bem reparey eu, quando vos assistia no Calvario, que naõ podia carecer de mysterio, que sendo o Eterno Padre juntamente Deos & Pay vosso, naõ vos queyxastes delle em quanto Pay, senaõ em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*: Mas o mysterio que entaõ naõ alcancei, agora o venho a entender á custa de minha dor. Naõ ha duvida que o mesmo Deos he Pay vosso, porque ab æterno vos gera; porém como na soledade de Deos descobre a rasaõ mayor motivo para o sentimento, porisso vós esquecido da soledade do Pay em quanto Pay, unicamente lamentastes a soledade do Pay em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*. Este foy o mayor motivo de vosso sentimento, & neste mesmo acho eu a mayor causa de minha lastima. Quem póde negar que sois Pay meu, & naõ só Pay, mas Filho, & Esposo meu? Porém como tambem sois Deos meu, *Deus meus*, o que mais sinto nesta soledade, naõ he carecer de vós em quanto Pay, em quãto Filho, & em quanto Esposo, senaõ o verme desamparada de vós em quanto Deos. O pay he para o filho, o filho he para a mãy, o esposp he para a esposa: & Deos para quem he? Para todos. E que sendo Deos para todos, naõ seja para mim, póde haver mais rigorosa, & intoleravel soledade? Soledade de pay, soledade de filho, & soledade de esposo, saõ soledades, que por vulgares, & commuas naõ merecem o emprego dos sentimẽtos do coraçaõ; pois vemos quotidianamente muitos filhos que carecem de pay, muitas mãys que perdem os filhos, & muitas esposas que ficaõ sem esposos. Porém a soledade de Deos, eu sou a primeyra, & unica creatura que a padece: & porisso nella se cifraõ todos os meus tormentos, nella se recopilaõ todos os meus martyrios,

&

& nella consiste o mayor motivo daquella dor com que sentidamente me queixo: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Bem sabeis, saudoso emprego, & desvelo do meu coraçaõ, que quando a tyrannia Judayca fazia tiro com os cravos de vossas mãos, & pés em lugar de settas ao alvo de meu peito, se rebentava de dor o coraçaõ, para que naõ pudesse sahir a publico, fechavalhe as portas o sofrimento: sentia, & callava, naõ por outra razaõ, senaõ porque com vossa divina presença como com forte escudo rebatia o sentimento destes golpes, & como com suave lenitivo abrandava o rigor destas feridas. Martyrio eraõ de minha alma vossas dores, vossas penas, & vossos sentimentos: porém alivio, & desafogo era tambem vossa presença. Mas agora que vos naõ vejo, & me vejo sem vós, desamparada, triste, & solitaria, naõ posso dissarçar a dor, nem occultar o sentimento. Pois se o pudera dissimular suspendendo os impulsos da lingua, claro està que naõ só fora mais que humana, mas ainda mais que divina; porque seria superior â vossa, minha paciencia. E senaõ, daime licença para que vos pergunte porque razaõ mostrando vós em todo o discurso de vossa dolorosissima Paixaõ a mansidaõ de cordeiro quando lhe tiraõ a lãa, & naõ a vida, sem se ouvir de vossa boca a minima queixa, como o tinha profetizado Isaias: *Quasi agnus coram tondente se non aperuit os suum*: lâ nos ultimos extremos da vida dêstes bramidos como Leaõ de Judá, formando tam sentida como amorosa queixa pelo desamparo do Pay em que vos vistes? Pois vida do meu coraçaõ, & coraçaõ da minha alma, se vosso rosto affeado com salivas, vossa cabeça gravada com espinhos, vossos pés, & mãos abertas com cravos, vossas carnes rasgadas com açoutes, & ainda vossa Divindade offendida com blasfemias naõ foraõ sufficiente cau-

Isai.53.

ſa, para q́ brotaſſe de voſſa bocca hũa minima palavra de ſentimento; como neſte deſamparo do Pay achaſtes motivo baſtante para queixa tam ſentida? Mas a razaõ, vós a declaraſtes na meſma queixa: porque naõ vos queixaſtes do Eterno Padre em quanto Pay, ſenaõ em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* He tal a ſoledade no deſamparo de Deos, que ainda a paciencia do meſmo Deos a naõ póde tolerar ſem pena, ſem magua, & ſem queixa. Pois ſe vós ſendo meu Creador naõ pudeſtes ſofrer callado o rigor deſta ſoledade, como poderey eu toleral a ſem dor, & ſem queixa, ſendo pura creatura? Confeſſo que naõ acho em mim ſofrimento baſtante, & por iſſo ſaudoſa clamo: Meu Deos, meu Deos, porque me deſamparaſtes? *Deus, &c.*

Mas ainda naõ declarey baſtantemente o exceſſo de minha ſoledade ſobre a voſſa, & conſeguintemente a mayor razaõ que ha em mim, para que me manifeſte mais ſentida. Porque a voſſa ſoledade, Deos de minha Alma, nem foy, nem podia ſer (rigoroſamente fallando) ſoledade de Deos; pois ainda que a voſſa Peſſoa ſeja realmẽte diſtincta da Peſſoa do Pay, participais com tudo delle a meſma ſubſtancia, & natureza divina, & aſſim como naõ he poſſivel que ſe aparte de vós a voſſa ſubſtancia, & natureza, aſſim tambem não póde ſer que o Eterno Pay em quanto Deos vos deixe rigoroſa, & propriamente em ſoledade de Deos. A minha ſoledade ſim com toda a propriedade, & em todo o rigor he ſoledade de Deos: porque tenho perdido a hum Filho, que por ſer verdadeiro Homem, naõ deixa de ſer verdadeiro Deos. Agora diſcorro aſſim. Se a voſſa ſoledade com ſer hũa ſombra, & hũa apparencia da ſoledade de Deos, (pois ainda que vos faltaſſe com aquelles tam particulares auxilios, com que regia voſſa ſantiſſima Humanidade, nunca deixou de eſtar a ella intimamente preſente) ſe a voſſa ſoledade, digo,

Suares de Incarn. to. 1. diſp. 33. q. 15. ſect. 1.

cau-

cauſou tanto abalo em voſſo coração, que vos obrigou a deſatar a lingua atê então emmudecida, como poderey eu reprimir os impulſos de minha pena, para que naõ rompa na meſma queixa?

Se eu pudera occultar com o vêo do ſofrimento em tam grande perda o rigor de minhas laſtimas; que diria de mim a natureza, que atê do inſenſivel tirou razões demonſtrativas de ſentimento na auſencia de ſeu Creador? Eſtremeceo a terra, as pedras ſe pártîraõ, & o vêo do Tēplo ſe raſgou. Pois meu eſpirito ha de ſer mais pezado que a terra, para que ſe naõ abale, & eſtremeça com a ponderoſa maquina de paſmo tam horroroſo? Meu coraçaõ ha de ſer rochedo mais duro que as pedras, para que ſe naõ parta com os penetrantes golpes de tam cruel accidente? E minhas entranhas haõ de ſer laços mais complicados que os fios do vêo do Templo, para que de ternura, & compaixaõ ſe naõ deſpedacem? Que diriaõ de mim os Anjos, que tam ſaudoſamente choraõ a voſſa morte, ſe viſsē meus olhos, & minhas faces enxutas? Que diriaõ eſſes Ceos eſcurecidos com trevas, ſe me naõ viſſem cuberta de lutto? E que diriaõ finalmente as ſepulturas abertas, ſe me viſſem totalmente fechada para o ſentimento? Vòs meſmo, Deos meu, que havieis de dizer? Naõ dirieis, & com muita raſaõ, que vos naõ reconhecia por meu Deos, pois me dohia menos em voſſa auſencia, que a meſma natureſa inſēſivel? Eſta pois he a cauſa mayor, porque lamento eſte fatal deſemparo com tam ſaudozos ſuſpiros; & eſta he a mayor razaõ, porque juſtamēte quexoſa, & profundamēte ſentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me deſemparaſtes? *Deus meus, Deus meus; ut quid dereliquiſti me?*

He poſſivel que vos perdi, & como ſe nada perdeſſe hey de ſepultar em perpetuo ſilencio a dor de tam grande perda; pois perdendo-vos perdi comvoſco nada me-

Terra mota eſt, & petræ ſciſſæ ſunt &c. Matth. 27.51.

Angeli pacis amarè flebunt. Iſa 33.7.

Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram. Matth 27. 45.

Monumēta aperta ſunt. Matth. 27.52.

nos

nos q̃ o grande thefouro de todos aquelles bens,com q̃ me enriquecestes. Naõ he isto encarecimẽto de minha fauda-de, mas verdade tam certa, que até hum Gentio a defcu-brio nas trevas de fua ignorancia. Quando a Michas fal-târaõ fuas fantafticas divindades, tal foy o emprego que fez em feu coraçaõ a dor da grãde perda imaginada, que exclamou dizendo que com feus deofes lhe tinhaõ rou-bado tudo: *Deos meos tulistis, & omnia quæ habeo.* Com quanto mayor rafaõ devo eu formar a minha queixa; pois com a voffa aufencia, meu verdadeiro Deos, perdi todo o meu bem, a minha alegria, a minha delicia, a mi-nha doçura, & a minha riqueza? Se em vós, unico bem meu, fe defcifrava toda a minha gloria, toda a minha fer-mofura, & toda a minha grandeza; quem póde duvidar que com voffa aufencia fica totalmente abatida a minha grandeza, defmayada a minha fermofura, & efcurecida a minha gloria? Em voffa companhia naõ era eu fermofa como a Lua, *Pulchra ut Luna*; efcolhida como o Sol: *Ele-cta ut Sol*; & brilhante como a Aurora: *Quasi aurora?* Po-rém agora que me vejo fem vós, de Aurora nada tenho, porque me vejo em hum orizonte naõ de luzes mas de trevas immediatamẽte depois de fe pôr o Sol: de Sol naõ tenho a minima femelhança fenaõ nos deliquios, & nos eclipfes: jâ de Lua me faltaõ os refplandores, & fó me fi-caõ os defmayos, & as minguantes. Em voffa prefença naõ era eu hum verde platano, hum fublime cyprefte, hũa fermofa palma, & hum cheirofo balfamo? *Quasi pla-tanus exaltata sum juxta aquam, & quasi cypressus in monte Sion, quasi palma exaltata sum in Cades: Sicut balsamum a-romatizans odorem dedi.* Mas que fico agora, deftituida de voffa prefença? De platano naõ tenho o verde efmal-te das folhas, nem a dilatada pompa dos ramos, & fó pof-fuo o denfo, & o efcuro das fombras. De cyprefte falta-me o pyramidal, & o fublime, fendo affim que me fobeja o fu-

Judic. 18. 24.

Cant. 6. 9.

Eccli. 24.

o funebre, o trifte, & o funefto. De palma naõ gòzo a fermofura, nem o frutto, só experimento o penetrante de fuas agudas folhas, que como efpadas me atraveffaõ a alma. De balfamo jà naõ lógro nem a fuavidade, nem o cheiro, & fó padeço os golpes, & as feridas. Quando vos tinha prefente, naõ era eu roza, açucena, vide, pomba, & rola? Tudo era. Mas agora que me falta voffa vifta, que me refta de roza mais que os efpinhos, de açucena mais que os defmayos, de vide mais que as lagrimas, de pomba mais que os gemidos, & de rola mais que os fufpiros? Com eftas lagrimas, com eftes gemidos, & com eftes fufpiros a vós me queixo, como vós ao Eterno Padre: Deos meu, Deos meu, porque me defamparaftes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquifti me?*

Eccli. 24. 18.
Cant. 2. 2.
Eccli. 4. 23.

E com a perda de tam rico thefouro de bens acabariaõ minhas penas? Oh que paffaõ ainda muito avante: porque affim como na voffa aufencia fe afaftàraõ de mim todas as delicias, todas as confolações, & todas as alegrias, tambem concorrèraõ para mim como a feu centro todas as penas, todas as magoas, & todas as anguftias. Quando os inimigos de David o confideràraõ defamparado de voffa poderofa maõ, unidos todos fe conjuràraõ a perfeguilo, dando por rafaõ que jà naõ havia Deos que o pudeffe livrar: *Deus dereliquit eum, perfequimini & comprehendite eum: quia non eft qui eripiat.* A mefma conjuraçaõ, imagino eu, fizeraõ contra mim todas as dores, & penalidades que andaõ divididas pelo mundo: *Deus dereliquit eam, perfequimini, & comprehendite eam.* Jà eftà defamparada de Deos: pois agora agora he o tempo de atormentar aquella alma, atribular aquelle efpirito, & martyrizar aquelle coraçaõ. Vamos pois, vamos todas. Affim o differaõ, affim o comprîraõ: pois logo fem mais reparo fe lançàraõ de tropel fobre o meu coraçaõ, forjando nelle hũa dor compofta de todas as dores, hũa pena

Pf. 70. 11.

dif-

diſtillada de todas as penas, & hum tormento extracto de todos os tormentos. Oh Simeaõ, quam acreditada fica agora a tua profecia com a concurrencia de dores, que unidas em hũa eſpada de dor traſpaſſaõ minha alma! *Tuam ipſius animam doloris gladius pertranſibit.* Porêm vioſe algum dia ſemelhante eſpada? Todas as mais eſpadas ſaõ de ferro; ſó a minha ha de ſer de dor, & naõ de ferro? Sim: porque as mais eſpadas accidentalmente cauſaõ dores, & a minha eſpada he eſſencialmente a meſma dor. As mais eſpadas, porque ſaõ de ferro, ſó cortaõ pelo corpo; a minha, porque he de dor, penetra atê a alma: *Tuam ipſius animam.* As mais eſpadas tantas dores cauſaõ, quantas feridas abrem; eſta eſpada em hũa ſó ferida cauſa todas as dores: *Doloris gladius.* Oh eſpada mais dura, & penetrante, que o meſmo ferro, quem poderá cabalmente comprehender o rigor de teus golpes, & ſondar o profundo de tuas feridas! Só vós, meu Deos, com voſſa infinita ſabedoria; pois eu ainda experimentando o rigor deſſes golpes, & penetrada do profundo deſſas feridas, naõ me atrevo a deſcrevelas. O que poſſo affirmar com verdade pelo que experimento, he que os tormentos de minha alma naõ ſó ſaõ ſuperiores a todas as penas, que câ ſe padecem no mundo, mas ſe naõ excedem, nada ſaõ inferiores âs que ſe toleraõ lâ neſſe inferno, por onde andais agora fugitivo de minha preſença.

Luc. 2. 35 ex verſ. Eccl.

Pois que tormento he o que falta a eſta penalizada creatura, para que naõ ſeja hum vivo, & animado retrato do meſmo Inferno? Se no Inferno ha fogo, naõ arde em meu peito hum incendio de amoroſas chamas, em que ſaudoſa, & cruelmente me abrazo? Se ha trevas, que mais eſcura, & tenebroſa noite pòde haver, que a em que me vejo depois que no occaſo da morte vos puzeſtes, meu Sol? Se ha miniſtros, que atormentaõ de muitos modos, naõ ha tambem em minha alma tres potencias, que

á

á maneira de tres verdugos cõ varias,& novas invenções de penas a martyrizaõ,& despedaçaõ? Só parece que falta a eternidade, para que o meu tormento naõ seja de todo semelhante ao Inferno, porque só tres dias estaõ decretados â minha soledade. Assim parece, mas naõ he assim; pois estes tres dias não deixaõ de ser para mim hũa penosa eternidade. Tres dias unicos esteve Jonas no vẽtre da balea; & estes tres dias foraõ avaliados na opiniaõ do Profeta por hũa eternidade: *Terræ vectes concluserunt me in æternum.* Jonas sepultado por tres dias no ventre daquelle monstro marinho representava os tres dias da vossa sepultura, que saõ os tres dias destinados â minha soledade: *Sicut fuit Jonas in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus, sic erit Filius hominis in corde terræ tribus diebus & tribus noctibus.* E se os tres dias da vossa sepultura foraõ reputados na estimaçaõ de Jonas por hũa eternidade de morte, quem não vè que estes mesmos tres dias ficaõ sendo para mim hũa eternidade de pena? E com muita rasaõ devia eternizarse no tempo o meu tormento, porque se antes de nacido fostes objecto de desejos eternos: *Desiderium collium æternorum*: naõ podieis deixar depois de morto de ser alvo de eternas saudades. Se quando vos concebi em minhas entranhas fiz do eterno temporal; porque agora que vos perdi não faria do tempo eternidade? Vendome pois obrigada a padecer no tempo hũa ausencia eterna de vossa vista; como hey de supprimir a dor de sorte, que me naõ queixe, & clame, Deos meu, Deos meu, porque me desemparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Jon. 2. 7.

Matth. 12. 40.

Gen. 40. 26.

E com ser a eternidade no terribel, & numeroso exercito das penalidades, que militaõ debaixo dos estandartes da vossa ira, o gigante que se levanta sobre todas as mais dores, como Golias sobre todos os Filisteos, naõ he ella com tudo o mayor tormento de minha soledade, nem

a ra-

a rasaõ que mais persuade que me atormentaõ as mesmas penas que se padecem no Inferno. Pois a unica rasaõ he verme destituida de vossa Divina presença. Para padecer as penas do Inferno, naõ he necessario outro tormento, que carecer da vossa vista: porque se onde ha visaõ de Deos, na verdade ha Parayso, aonde falta vossa presença, forçosamente ha de haver Inferno. Assim o entendo, porque vós saudosa memoria, & memoravel saudade minha, ainda por muito menos assim o julgastes. Que vos cercassem dores iguaes na intensaõ às do Inferno, vós o lamentastes por David: *Dolores inferni circumdederunt me.* E quando foy que experimentastes o rigor de tam terribeis penas? O mesmo Profeta diz que no tempo em que acabando a vida no Calvario fostes acometido das dores da morte: *Circumdederunt me dolores mortis*: Pois vossas dores sendo dores da morte, *Dolores mortis*, haviaõ de ser juntamente dores do Inferno: *Dolores inferni*? Sim, porque na pena do danno, & carencia da Divina vista consiste a substancia, & a essencia dos tormentos do Inferno. E como vossa santissima Humanidade nas agonias da morte fosse desamparada de Deos (naõ jà na privaçaõ de sua vista, mas na suspensaõ daquelle mar immenso de delicias, com que a Divindade costumava inundar vossa alma) porisso na morte naõ só experimentastes as dores da morte: *Dolores mortis*, mas tambem as do Inferno: *Dolores inferni.* Bastando pois a suspensaõ das divinas consolações para que as penas da vossa morte se tornassem penas do Inferno; podia deixar a privaçaõ total de vossa Divina presença de converter os tormẽtos de minha soledade em tormentos de Inferno? Oh que tambem eu, & ainda com mais rasaõ, posso dizer que me cercàraõ dores nada menos activas, & penetrantes, que as do Inferno: *Dolores inferni circumdederunt me.*

Ps. 17.6.

Ibid. 5

Suares ubi sup.

Mas que digo? Iguaes minhas penas às do Inferno?

Alivio grande sería para minha Alma, se o rigor de meus tormentos não passasse do limite das penas, que padecem os condennados. Muyto mais avante chegaõ minhas lastimas, mais intensa, & rigorosa he a minha dor. He verdade que os condennados padecem a carencia do mesmo Deos, que eu padeço; mas he verdade tambem que eu, & elles nos havemos muy diversamente para com vosco, & por isso tambẽ he muy differente o modo, com que a mesma privaçaõ de Deos atormenta, & afflige a mim, & a elles. He certo, meu Deos, que elles mortalmente vos aborrecem, & não podeis negar que eu cordialmente vos amo. Vós pagais aquelle summo odio com o mayor aborrecimento; & a mim remuneraisme este amor cõ outro amor intensissimo. Pois, Deos meu, se sois hum bem tam grande, tam excessivo, & tam immenso, que ainda a quem aborreceis, & vos aborrece, unicamente com a privação de vossa vista dais hum penosissimo inferno: que Inferno de penas naõ ha de causar em mim a ausencia de hum Deos, que sendo o unico emprego de meus affectos, empregou em mim todos os desvelos de seu amor? Oh que quanto vay de hum Deos amado a hum Deos aborrecido, de hum Deos amante a hum Deos que aborrece, tanto vay de pena a pena, de magoa a magoa, de tormento a tormento, & de soledade a soledade! Deste Inferno pois mais rigoroso que o mesmo Inferno levãto as vozes ao Ceo, & lastimosamente repito: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, &c.*

Dirmeheis por ventura que naõ fiquey totalmente desamparada de vós; porque se careço da vossa vista, não me falta a vossa assistencia, pois a vida que lógro martyrizada com tantas penas, cada hũa bastante pára dar mil mortes, he empenho, dadiva, & favor de vossa Divina Omnipotencia, que me conserva, & sustenta contra a ordem, & curso da naturesa. Assim he, & assim o confeço,

unico, & adorado bem meu. Mas a verdade de vossa palavra não tira a justiça, â minha queixa. Naõ ha duvida que o conservarme viva, concorrendo tantas cousas para me dar a morte, he prodigiosa, & estupenda maravilha vossa. Sem alento, sem coraçaõ, & sem alma póde haver vida? Pois se com toda a verdade posso dizer que perdêdovos fiquey sem alento, *Dereliquit me virtus mea*; sem coração, *cor meum dereliquit me*, & sem alma, *Defecit anima mea*: como he possivel que eu viva senão por privilegio especial, & singular prodigio de vosso divino poder? Porêm toda esta milagrosa conservaçaõ naõ diminue, antes aumenta muito o meu tormento. Pois qual era melhor para esta afflicta, & desamparada Mãy, acabar comvosco a vida, ou viver sem vossa companhia em hũa soledade ainda mais rigurosa, que a do Inferno? Digaõ os habitadores daquellas escuras, & eternas moradas onde agora vos achais, qual seria sua escolha? E ouvilos-heis dizer com lamentaveis gemidos, que antes queriaõ render mil vidas ao golpe da mais cruel, & tyranna morte, que carecer hum só momento de vossa divina presença. Ouvireis que o veremse apartados de vossa amavel face he para elles hum tormento tam excessivo, que os obriga a buscar entre tantas mortes que padecem, hũa morte q̃ os acabe. Porêm que chega a tanto sua desgraça, que quanto mais elles buscão a morte, tanto mais a morte foge delles. Agora vos pergunto, vida, & Alma minha. Se no Inferno ha tormentos, & penas sem numero, & cada hũa dellas bastante para tirar mil vidas, como vivem os condennados? He porque no mesmo tempo em que empregaõ as penas toda a sua actividade para lhes dar a morte, vossa Divina Omnipotencia applica todo o seu poder para lhes conservar a vida, só a fim de que sempre vivaõ continuamente penando, & sempre morraõ perpetuamente vivendo. Este mesmo he o prodigio que obra em mim

Ps. 37. 11
Ps. 39. 13
Jerem. 4. 31.

mim vossa Divina Omnipotencia, prodigio que só executa o rigor de vossa Justiça nos vossos capitaes inimigos. Grande alivio seria para minha alma verme despojada da vida âs violencias da mais cruel, & barbara morte, por não sofrer vivendo a falta de vossa Divina presença. Porêm oh rigor! Suspendeis toda a actividade da morte, para que me não acabe a vida; & multiplicais o alento â pena para continuamente me lastimar com tormentos de morte. Jâ não he estupendo prodigio sómente de vossa Divina Omnipotencia, mas tambem rigurosо effeito de vossa ira. E padecendo os rigurosos golpes de vossa ira, que muito que desabafe o coração dizẽdo: Meu Deos, meu Deos, porque me desamparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Parecervos-ha por ventura, meu amabilissimo Jesus, que aqui se acabârаõ todas as rasoẽs de minha queixa; sendo que ainda falta a mais forçosa, & a que dâ alento, & vigor a todas as mais, para que façaõ mayor impressaõ em meu peito. Porque se da vossa parte houvesse algũa rasaõ para me deixares tam só, & só acompanhada de penas; ainda que me visse em dobrados tormentos, dos que padeço, sacrificâra eu o meu sofrimẽto em holocausto de vossa justiça. Porêm que me desemparasseis, meu Deos; deixãdome â discriçaõ, ou indiscreçaõ de taõ pôderosos tormẽtos, sem haver para isso motivo, & rasaõ algũa, cõfesso que he para o meu coraçaõ o mais tyranno, & insofrivel martyrio. Ao Eterno Padre perguntastes vós a rasaõ de vosso desamparo: *Ut quid dereliquisti me?* Agora vos pergunto eu o motivo de minha soledade: *Ut quid dereliquisti me?* Porque me deixastes sobre saudosa tam penalizada, & triste? *Ut quid?* Porque? Appareça a razaõ de tam excessivo rigor. Mas que rasaõ póde haver (perdoayme, se por sentida fallo com liberdade de Mãy) que rasaõ póde haver, digo, de tam manifesta semrasaõ?

Que

Que a Deos Pay vosso vos queixasseis da soledade, em q̃ vos deixou, bem està: mas que alèm disso lhe pedisseis a rasaõ, & o porque: *Ut quid*? Parece que naõ diz bem com vossa infinita sabedoria. O Eterno Padre gerando-vos naõ vos communica os mais occultos segredos de seu peito? Que quisestes logo dar a entender, pedindolhe esta rasaõ, senão o mesmo que em casa de Annás, perguntando áquelle atrevido ministro que vos deu a bofetada, a causa de tam grande desacato? *Quid me cædis*? Isto he, que da parte daquelle ministro, não havia rasaõ para injuria de tam detestavel afronta, nem da parte de vosso Pay motivo para rigor de tam lastimoso desamparo. Pois senaõ ha rasaõ algũa, para que Deos Padre desampare a seu Filho, que rasaõ poderá haver, para que o Filho de Deos desampare a sua Mãy? Claro està, que havendo tantas rasoẽs que persuadem o contrario, naõ se podia achar neste grande desamparo, senaõ muita, & grande semrasaõ. E se me dais licença para que eu refira algũas, proporey duas, que mais affligem meu espirito; & saõ as mesmas; em que unicamente fundastes os motivos de vossa queixa no desamparo do Pay. Pedindolhe vôs a rasaõ porque vos deixava em soledade, duas vezes o appellidastes Deos vosso: *Deus meus, Deus meus*. E que quisestes significar com esta sentida repetiçaõ? Senão que o ser o Eterno Padre duas vezes vosso Deos, hũa vez porque vos deu o ser em quanto à Humanidade, & outra vez porque vos gerou em quanto Pessoa, era dobrado motivo para naõ cõsentir no desamparo do Filho. Estes mesmos motivos não estaõ justificando as rasoẽs do meu sentimento, & reforçando as causas, que tenho para me queixar de vós entre os tormentos de minha soledade? Tambem vós sois duas vezes Deos meu: *Deus meus; Deus meus*; hũa vez Deos meu, porque me dêstes a vida; & outra vez Deos meu, porque vola dey. E se por ser o Eterno Padre duas

Joan. 18. 23.

ve-

vezes Deos vosso, vos pareceo que era grande semrasaõ sua o permittir em seu Filho tam grande desamparo; tambem me parece a mim q̃ sendo vós duas vezes Deos meu, he notavel semrasaõ vossa cõsentirdes em vossa Mãy tam lamentavel soledade. Examinemos hum, & outro titulo, & vereis se falo verdade.

O primeyro titulo, por onde nem vôs mereceis ao Eterno Padre, nem eu a vôs a soledade de Deos, he ser o Eterno Padre Deos vosso, por crear vossa Humanidade, & vôs Deos meu, por creardes minha Alma. Pergunto agora. Póde haver rasaõ algũa, para que o Creador desampare a obra que creou? Naõ he certo, & infallivel axioma registrado nos livros de vossa Providẽcia, q̃ Deos não desampara senaõ áquelle que primeiro o desampara? He verdade que desamparastes a Samsaõ, a Saul, a Salamaõ, & outros muitos; mas he verdade tambem que não chegastes a este ponto crû, senão depois que elles virando-vos as costas, vos desampararaõ a vôs. E se a todos guardais este direito, porq̃ faltais com elle a vossa Mãy? Por ventura viose em mim semelhante ingratidaõ, senaõ houve creatura mais resoluta, & constante em vos seguir, & acompanhar, do que vossa Mãy? Diga-o o Calvario, igualmente theatro de vossas penas, & de minha constancia. Com quem vos achastes, quãdo moribũdo na Cruz? Com os Discipulos, que vos seguiaõ? Com as turbas, que vos applaudiaõ? E com os meninos, que vos cantavaõ o viva? Bem sabeis que todos vos desampararaõ; & por sinal, que he bem sentida a queixa, que formastes com as palavras de David: *Et qui juxta me erant, de longe steterũt.* Mas que maravilha que vos desamparassem os mais, se o mesmo Pay, que ab æterno vos gera, vos deixou, & desamparou? E para este universal desamparo, que experimentastes, naõ sô dos homens, mas do mesmo Deos Pay vosso, não podeis já dizer que concorresse vossa Mãy.

Deus non deserit, nisi deseratur. Axioma Theolog.

Ps. 37. 13

Dei-

Deixeivos eu algũa hora? Desampareivos hum instante? Naõ me vistes ao pé da Cruz sempre firme, sempre immovel, sempre constante atê acabares a vida? Depois de morto não vos acompanhey atê os horrores da sepultura? Pois se quando todos vos deixaõ, só eu fico; se quando todos se ausentaõ, só eu persevero; se quando todos vos desamparaõ, eu me não aparto de vossa companhia: dayme, meu Deos, dayme a rasaõ porque me desamparastes: *Ut quid dereliquisti me?*

E se no primeyro titulo de seres meu Deos, *Deus meus*, porque me dêstes o ser, & a vida, se manifestaõ rasões tam efficaces para me naõ deixares desamparada, & solitaria: ainda no segundo titulo, que he seres meu Deos, *Deus meus*, porque vos dey o ser, & a vida, se descobrem motivos muito superiores para me naõ desamparares. Vós em quanto Deos de quem recebi a vida, sois totalmente independente de mim: porêm em quanto Deos a quem dey a vida, algũa dependencia tendes desta creatura. E se não obstante a vossa independencia, que de mim tendes, pedia a rasaõ (como mostrey) que me não desamparasseis, muito mais o pedia a dependencia, que de mim tendes. A independencia izenta da obrigaçaõ; a q̃ sujeita a dependencia. E se sem me deveres obrigação, era justo que me não desamparasseis, sem que primeiro eu vos desamparasse a vós; vede se pôde haver rasaõ para me desampārares devendome tanta obrigaçaõ como he a da vida, & acõpanhando-vos eu sempre atê a morte & a atê a sepultura? Que respõdeis a isto, Verbo Divino? Naõ he racional o meu sentimẽto? Naõ he justa a minha queixa? He tam justa, como he infallivel; que vós sois a mesma rasaõ increada de Deos: porque naõ póde haver motivo mais digno de queixa, que hũa semrasaõ nacida da mesma rasaõ increada de Deos. Permitti logo que torne a dobrar a mesma queixa, pedindo-vos o porque, & a rasaõ

ſaõ da ſoledade, em que me deixaſtes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?*

Porêm ſe naõ obſtante eſtar de minha parte a raſaõ, ainda aſſim he vontade voſſa (que para mim val mais que todas as raſoês) que eu careça de voſſa Divina preſença; que me reſta mais, ſenaõ emmudecer a lingua, & fallarem os olhos; ceſſarem as vozes, & ouvirem-ſe os gemidos; atalharem-ſe as palavras, & ſoarem os ſuſpiros; interrompe rem-ſe as raſoês, & romperem-ſe as lagrymas, que ſaõ a mais efficaz, ſe bem muda eloquencia do ſentimento? Quando a David deſamparado da Divina preſença lhe perguntavaõ aonde eſtava o ſeu Deos; naõ achando o Profeta nem raſoês, nem palavras para encarecer a ſua pena, encõmendou aos olhos que com rios perennes de ſentidas lagrymas teſtificaſſem ſua dor: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie: Ubi eſt Deus tuus?* E na incomparavel perda do meu Deos qual ha de ſer o meu ſentimento, ſe não pranto? qual a repoſta, ſenão lagrimas? A meſma pergunta, que faziaõ em outro tempo a David, bem a poſſo agora fazer a mim meſma, dizendo: *Ubi eſt Deus tuus?* Maria, aonde eſtarà agora o teu Deos? Eſte ventre depois que o concebi por obra do Eſpirito Santo, foy aſſento, & morada ſua. Mas ſe jâ naõ mora nelle, aonde eſtarâ agora o teu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Muitas vezes o tive em meus peitos, dandolhe o leite depois de nacido. Mas como jâ o naõ vejo neſtes peitos, aonde eſtarâ agora o teu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Bem pouco ha que paſſou dos braços da Cruz a eſtes meus braços. Mas ſe entre os meus braços jâ o não acho, aonde eſtarâ agora o teu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Ainda agora eſteve diante deſtes olhos, quando o depoſitâraõ na ſepultura. Mas ſe jâ nem dos olhos o vejo, aonde eſtarâ agora o teu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Para q̃ buſcas porêm o que não exiſte? Jâ desfez a morte o amoroſo

Pſ. 41. 4.

ſo

so vinculo, que unia o corpo â Alma de meu Deos, & de meu Filho. Já se apartáraõ estes dous divinos extremos. O corpo jazendo na sepultura, está debaixo de hũa pedra dura, sim, mas enriquecida com o precioso thesouro que occulta; & a alma anda lâ por esse Inferno, que com sua presença se tornaria em Paraiso de glorias, assim como na sua ausencia o meu coraçaõ se converteo em inferno de penas. Ah dura, & inflexivel pedra! Se na morte de meu Deos as mais se partîraõ, como te naõ partes? Como estàs inteira? Oh cruel, & inexoravel Inferno! Se ha bem pouco que muitas almas justas sahîraõ de tuas formidaveis cadeas, como tens presa agora a alma de meu Deos? Ora partete, pedra, & naõ escondas mais o meu thesouro. Abrete, Inferno, & naõ detenhas mais o meu bem. Naõ vês, pedra, que sendo eu hum mar tormentoso de dores, em ti, como em duro rochedo, quebraõ, & rebentaõ as ondas do meu coraçaõ? Naõ vês, Inferno, que estando eu abrazada em saudades amorosas, sinto atearemse em minhas entranhas as mais vivas chamas de teus incendios? Mas oh crueldade! Oh tyrannia! Nem a dureza da pedra se parte com os golpes de minhas lastimas, nem a inflexibilidade do Inferno se enternece com a ternura de meus suspiros. Pois jâ que naõ posso alcançar nem aquelle lastimado cadaver, nem aquella alma, aonde está a inestimavel prenda daquella tunica inconsutil, que com minhas mãos fabriquey para o meu Filho; que com ella ao menos quero aliviar o tormento de minhas saudades. Mas ay que nem a tunica do meu querido Filho me deixou a cobiça, & tyrannia dos Soldados. Ceos, viraõ-se algũ dia debaixo de vossos orbes partilhas mais exorbitantes, & injustas, que as que se fizeraõ na morte de meu Deos? A tunica levàraõ-na os soldados; á terra tocou o Corpo; ao Inferno coube a Alma. E â triste Mãy que fica? Sò esta funesta mortalha, em que o Autor da

vida ſe retratou com as ſombras da morte.

Aqui eſtais, objecto de minhas ſaudades, alvo de meus ſuſpiros, & centro de minhas lagrimas! Aqui eſtais, meu Pay, meu Filho, meu Eſpoſo, & meu Deos, retratado de morta cor em vivo ſangue? Oh naõ permittais, q̃ ſeja ſô para mim eſta laſtimoſa viſta; fazey patente aos olhos de todo o mundo o rigor da Divina juſtiça executado em voſſo ſantiſſimo corpo: porque ſô as lagrimas de todo o mundo podem compenſar tanto ſangue, quanto ſe derramou deſtas veas. Porêm ſe o mundo, amado Filho meu, foy o cruel tyranno que vos reduzio a eſpectaculo tam lamentavel, pequeno tributo parece ſer o de ſeu pranto. Vôs Eſpiritos bemaventurados, vôs Gerarquias da Corte celeſte, deſſas eternas moradas aonde eſtais, acompanhay vôs o meu pranto: porque ſô as lagrimas dos habitadores do Ceo podem chorar dignamente o deteſtavel exceſſo, que em dar a morte ao meu Filho commetterão os moradores da terra. Oh quem me dera agora ligeiras azas para voar ao throno da Mageſtade Divina, & na preſença do Eterno Padre deſpregar eſte reſumido mappa de dores, & fazerlhe eſta pergunta!

Eterno Padre, & Deos eterno, eſte he o retrato do Filho, que vôs ab æterno geraſtes, & eu concebi no tempo por obra do Eſpirito Santo? Que ſerâ do original, ſe a copia eſtâ tam desfigurada, & contrafeita? Vede ſe conheceis eſtes pês. Saõ eſtes aquelles pês, que com agigãtados paſſos apreſſâraõ a carreira para tomar aſſento, & morada em meu ventre? *Pſ. 18. 7.* Bem vedes que naõ ſaõ eſtes aquelles pês; pois traſpaſſados cõ cravos ainda daõ paſſos para ſe afaſtarem de mim. Oh pês ſacroſantos! Se ſobre vôs, quando andaveis neſte mundo, derramou a Magdalena tãtas lagrimas; *Luc. 7. 38.* que lagrimas naõ haõ de verter meus olhos para vos lavar agora que naõ podeis dar hum paſſo? Saõ eſtas aquellas mãos, que com tanta liberalidade repartîraõ commigo os jacintos de voſſa beneficencia? *Cãt. 5. 14*

 Claro

Claro eſtá que naõ ſaõ eſtas aquellas mãos,pois aquellas para mim nunca foraõ atadas. Oh mãos Divinas! Se do centro deſtas duas chagas eſtaõ manando dous copioſos rios de ſangue, que muito he que lave eu eſte ſangue cõ dous caudaloſos rios de lagrimas? Eſte he aquelle lado, em que o amado Diſcipulo teve a dita de reclinar a cabeça? Naõ pôde ſer eſte aquelle lado. Aquelle era theſouro fechado, eſte he arca aberta:naquelle achou o Diſcipulo o ſeu deſcanſo, neſte com a lançada que o abrio, teve a Mãy o ſeu tormento. Mas ſe deſte lado ao golpe da lança brotou o ſangue,& agua para me dares vida,por que ſe naõ ajuntarâõ em meus olhos duas fontes de agoa & ſangue para chorar voſſa morte? Eſta he aquella bocca, donde manava o mel na doçura das palavras,& o leite na ſuavidade dos diſcurſos? Quem duvída, que naõ he eſta aquella bocca, pois neſta eſtâ ſô o azedo do vinagre, & o amargo do fel? Oh lagrimas, aonde eſtais, que naõ correis a aguar o agro daquelle vinagre? Oh bocca, porque te naõ apreſſas para aproveitar com teus oſculos as reliquias daquelle fel? Saõ eſtes aquelles olhos, que com a efficacia de ſua viſta fizeraõ desfazer a Pedro em arroyos de lagrimas? Bem ſe eſtá vendo, que naõ ſaõ aquelles olhos: porque ſe foſſem os meſmos, naõ deixariaõ de olhar para mim. Mas por iſſo meſmo que ſe naõ poem em mim, ſendo eu menos dura que pedra, haõ de ſer mais copioſas as enchentes de minhas lagrimas, que as de Pedro. He eſta aquella cabeça, que admiraõ os Profetas coroada com diadema fabricado de Iris, de Eſtrellas,& de Sol? Oh que naõ he eſta aquella cabeça, pois neſta ſenaõ deſcobre outra coroa, que hũa penoſa guirnalda de eſpinhos. Mas ſe entaõ arde Deos nas chammas do mais amoroſo incendio, quando apparece na Çarça entre agudos eſpinhos, eſtando agora entre os eſpinhos cõ amor mais abrazado, raſaõ he que a tanto fogo lhe ſaîa de meus olhos ao encontro outra tanta agoa em hum mar

Joan. 13. 23.

Joan. 19. 34.

Cãt.4.11.

Matth. 26.75. Luc.22.

Apoc. 10. 1.

Exod.3.2

immenſo de pranto. Mas ſe neſtes pês raſgados, ſe neſtas mãos atadas, ſe neſte lado aberto, ſe neſta bocca atormentada, ſe neſtes olhos eclipſados, & ſe neſta cabeça tam cruelmente traſpaſſada de eſpinhos naõ póde minha attençaõ, por mais que queira, diviſar ſinal algum de voſſo Filho, & de meu Deos, deſcubrirey por ventura neſtas coſtas algum veſtigio de ſua Divindade? Ay que confuſo mappa de dores! Ay que doloroſa cifra de penas! Ay que penoſo compendio de feridas laſtima minha viſta! He poſſivel que a tam lamentavel eſtado eſtá reduzida toda a grandeza, toda a mageſtade, & toda a gloria de Deos? A Moyſês, que vos pedio que lhe manifeſtaſſeis voſſa gloria: *Oſtende mihi gloriam tuam*, diſſeſtes que veria voſſas coſtas cubertas de nodoas, abertas em chagas, & desfeitas em ſangue: *Videbis poſteriora mea.* Mas ſe eſte ſangue, eſtas chagas, & eſtas nodoas ſaõ gloria para vôs, naõ ſaõ para mim ſenaõ laſtima, ſenaõ pena, ſenaõ martyrio. Oh coſtas ſacroſantas! Se de voſſas feridas corre a mares o ſangue, porq naõ ſahiràõ de meus olhos as lagrimas a diluvios? Choray, olhos, choray; mas não cayaõ já minhas lagrimas ſobre o laſtimoſo eſpectaculo deſtas coſtas, deſtes pês, deſtas mãos, deſte lado, deſta bocca, deſtes olhos, & deſta ſacroſanta cabeça, corraõ precipitadas ſobre os peccados do mundo, que foraõ a unica cauſa das penas do Filho, & das laſtimas da Mãy. Recebey, Eterno Padre, recebey eſtas lagrimas da Mãy com o ſangue de voſſo amado Filho em ſatisfaçaõ dos peccados do mundo. Embargue tanto ſangue as execuçõe de voſſa Divina juſtiça, ſuſpendaõ tantas feridas os rigores de voſſa ira. Porque ſe lâ o ſangue de Abel morto, no voſſo ſupremo Tribunal clamava vingãça, o ſangue de voſſo, & de meu Filho, em que ſe eſgotou todo o rigor da Divina Juſtiça, clama, & pede hũa, & muitas vezes miſericordia.

Exod. 33. 18.

Ibid. 23.

Flagellis caſa. Bened. Ferdinand. Viſion. 7. ſect. 3.

Gen. 4. 10.

F I M.